CÂMARA MUNICIPAL DE ARAGUARI
ESTADO DE MINAS GERAIS
****

PROJETO DE LEI N. 161 /2022.

Modifica a denominação da Rua "F", localizada no Loteamento Residencial Ragiotti, no Bairro Palmeiras do Império, para RUA HAMILTON MARTINS DE MOURA."

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE ARAGUARI Faço saber que a Câmara Municipal aprova e eu sanciono, com base no art. 71, inciso III, da Lei Orgânica do Município, a seguinte Lei:

Art. 1° A atual Rua "F", localizada no Loteamento Residencial Ragiotti, no Bairro Palmeiras do Império, passa a denominar-se "RUA RUA HAMILTON MARTINS DE MOURA."

Art. 2° Revogadas as disposições em contrário, a presente Lei entra em vigor na data da sua publicação.

Câmara Municipal de Araguari, Estado de Minas Gerais, em 27 de setembro de 2022.

Clayton Francisco Brazão/PSC
Vereadora proponente

Justificativa

Sr Hamilton Martins De Moura conhecido como gambá era uma pessoa de vida simples e bem humorado.
Homem trabalhador que prestou relevantes serviços para a população araguarina.

Resumo de vida...

HAMILTON MARTINS DE MOURA

Nascido em : 06/07/1943
Falecido em : 16/10/2020

Hamilton Martins de Moura, nascido em Araguari – Estado de Minas Gerais, no dia 06 de julho de 1943, na região da Patrona.

Filho de Arlindo Martins de Moura e de Claudina Neves de Lima.

Hamilton ou simplesmente "Gamba", apelido carinhoso pelo qual era chamado por quase toda a cidade. Homem conhecido e conhecedor de muitos.

Marido exemplar, casado com Onice Silvano de Moura, teve deste casamento três filhos do qual sentia muito orgulho. Hamilton Ricardo Silvano de Moura, Joelson Silvano de Moura e Eliane Silvano de Moura Chagas.
Dos filhos vieram os netos, sua maior paixão, 7 no total – Gabriel de Moura Morais, Lucas Silvano Chagas , Laura Angélica de Moura Chagas , Eduarda Gussoni de Moura , Miguel Gussoni de Moura , Théo Borges de Moura e Izabelly Angélica Borges de Moura. Izabelly que não teve o prazer de conhecer, faleceu cinco meses antes do seu nascimento.
Suas noras Beatriz de Morais de Moura e Eliete Abadia Borges de Moura e o genro André Luiz Chagas.
Esta era a sua base, sua família ao qual se dedicava dia após dia, sendo sempre cuidador carinhoso e muito prestativo.

Vou contar aqui lembranças das quais busco inspiração para manter vivas dentro de cada um de nós.

Ainda jovem... criança ainda, contava ele, que saía pelas ruas que não tinha massa asfáltica, em busca de pedras de areia, as quais ele recolhia e quebrava para vender para as donas de casas que as utilizavam e muito para "ariar" as panelas, realçando o brilho das mesmas.
Consta em seus relatos familiares que seu primeiro emprego remunerado foi na olaria do então Sr. Manoel Póvoa. Ali se iniciava o seu gosto pelo trabalho e pela marcenaria.

Após a sua passagem pela olaria, entrou para o 2º Batalhão Mauá, se tornando um dos melhores marceneiros da cidade de Araguari.
Um profissional de "mão cheia", conhecido e respeitado por sua dedicação e habilidade com o trato com a madeira.
Ao sair do 2º batalhão Mauá, foi se arriscar como empresário. Em sociedade com seus cunhado José Júlio, abriram o bar Triângulo que ficava no cruzamento da Rua Dona Cesária no bairro Goiás com a Rua Alvim Borges também no Bairro de Goias, nas proximidades da Escola Estadual Madre Maria Blandina (Polivalente). Este bar foi cenário de grandes reuniões políticas, onde era muito bem frequentado por Araguarinos da política da época. Sempre um ponto muito procurado para a realização de comícios.
Foi então que veio para a cidade a Empresa Andrade Gutierrez para construção da Barragem de Emborcação. E lá estava ele sempre a frente de seus companheiros, levantando cedo e pegando o papa-filas, para lá estar contribuindo com a sua lida como marceneiro.
A volta para a construção civil.
Foi então que resolveu voltar para as obras, lugar onde se sentia em casa. Seriam tantas as histórias a serem relatadas de grandes amizades construídas neste ambiente de trabalho, sempre ajudando e sendo ajudado. Foram tantos baldrames, formas para armação de concreto, até chegar às portas e portais, alisares e o telhado. Cortes de vigas no serrote, utilizando o arco de pua, pois ainda estava longe o uso das furadeiras elétricas. Caminhava sobre ripamento como que se tivesse nascido ali, seus pés deslizavam por cima da armação de madeira até mesmo sem olhar por onde ia. Muita técnica e muito profissionalismo do início ao final de uma construção. Sem falar no seu martelo que ditava o ritmo como se fosse um baterista de uma banda, sempre acompanhado com suas canções assoviadas. Era assim desde o momento que chegava até o momento de retornar para casa. Sua alegria simbolizada em assovio.
Sobre as portas que assentava ele se gabava: "Porta que eu assento, para onde eu quero". Ficava ali empurrando a porta até provar o que havia falado, e sobre a porta trancar sem que fosse necessário batê-la. Esta foi a vida simples e sempre muito bem humorada desta pessoa fantástica.
Amava os cálculos. Sua matemática era precisa, suas metragens revisadas a todo o momento - tudo tinha que ficar perfeito. Ele dizia: "Vai trabalhar bem assim lá longe." " Eu trabalho bem demais."

Após várias experiências de trabalho, onde fez amigos para vida inteira, começou a trabalhar como marceneiro na empresa do amigo José Santos (Zezinho da Refrigeração, hoje Zincom), onde aprendeu montar câmaras frias e trabalhou nessa área ate mesmo após se aposentar em meados dos anos 90, continuando como montador para varias empresas da região e do Brasil, onde era muito requisitado pela excelência do serviço e pelos bons preços, pois sempre foi muito justo. Orgulhava-se de através da sua profissão conhecer várias pessoas e cidades no Brasil e até no exterior, onde sempre se apresentava com sua alegria e profissionalismo. Homem forte, de saúde invejável, trabalhou até os últimos dias de vida. Teve sua trajetória na terra interrompida em 16 de Outubro de 2021 após sofrer uma insuficiência cardíaca súbita sem motivo aparente e continua no céu sendo nosso anjo protetor.

Era um homem simples, mas honrado e exemplo para muitos, queremos aqui deixar uma homenagem deixando seu nome gravado para sempre no mapa da nossa cidade.

Lembranças de um Pai

A dor da perda, a dor do sentimento, a dor do vazio.
Quando perdemos alguém que amamos.
Hoje ao me levantar, tomando uma xicara de café
Tentando encontrar palavras e explicações...
Um aperto não só no meu, mas em nossos corações.
A partida de um pai, a partida de um avô, de um grande amigo
Que deixa órfãos membros da nova e velha geração!
Pai nosso! Que estais no Céu, assim diz a oração
Que acalenta e acalma o meu coração.
As lembranças de um pai, que era meu
E que nos fazia sentirmos amados e protegidos naquele coração
Que era só seu.
Seu sorriso e alegria se expandiam, preenchendo todos os cantos da casa.
E por onde quer que tenha passado.
Tantos são os medos, tantas são as dúvidas em meio a tanta tristeza.
Toda aquela expansão começa a se contrair
E o que era alegria vai ficando pelo caminho
Já nem sinto mais vontade de sorrir
Ouço pessoas a dizer que a vida continua...
Sim! A vida continua, sem a sua presença.

HAMILTON MARTINS DE MOURA

Nascido em : 06/07/1943
Falecido em : 16/10/2020

Hamilton Martins de Moura, nascido em Araguari – Minas Gerais, no dia 06 de julho de 1943, na região da Patrona. Filho de Arlindo Martins de Moura e de Claudina Neves.
Hamilton ou simplesmente Gambá, apelido pelo qual era conhecido pelos muitos amigos.
Casado com Onice Silvano de Moura, Pai de três filhos, seus orgulhos: - Hamilton Ricardo Silvano de Moura (Empresário), Joelson Silvano de Moura (Professor, Servidor Publico e Presidente da Academia de letras da Cidade de Araguari) e Eliane Silvano de Moura Chagas (Nutricionista). Suas noras Beatriz, Eliete e o genro André Luiz.
Teve 7 netos, sua maior paixão: - Gabriel, Lucas , Laura Angélica , Eduarda, Miguel, Théo e Izabelly Angélica. Esta era a sua base, sua família ao qual se dedicava dia após dia, sendo sempre muito amoroso e prestativo.

Desde criança se prontificava ao trabalho, contava ele, saía pelas ruas sem pavimentação, em busca de pedras de areia que recolhia e quebrava e vendia para as donas de casas que usavam para "ariar" as panelas, realçando o brilho das mesmas.

Seu primeiro emprego formal foi na olaria do Sr. Manoel Póvoa, onde iniciou seu gosto pela marcenaria. Após foi contratado pelo então recém-chegado, o 2º Batalhão Mauá, do qual participou ativamente da obra e fundação, se tornando um dos melhores marceneiros da cidade, um profissional de "mão cheia", conhecido e respeitado por sua dedicação e habilidade, onde ficou muitos anos, período onde construiu sua família.

Ao sair do 2º batalhão Mauá, fundou em sociedade com o cunhado Jose Júlio o Bar Triângulo no cruzamento da Rua Dona Cesária com a Rua Alvim Borges, muito bem frequentado por políticos da época, o bar foi cenário de grandes reuniões políticas, sendo ponto muito procurado para a realização de comícios.

Foi então que veio a Empresa Andrade Gutierrez para construção da Barragem de Emborcação, quando voltou para as obras, lugar onde se sentia em casa. Seriam tantas histórias de grandes amizades construídas, tantos baldrames, formas para armação, portas e portais, alisares e telhados. Cortes de vigas no serrote, usando arco de pua, pois ainda estava longe o uso das furadeiras elétricas. Caminhava sobre o ripamento como que se tivesse nascido ali, seus pés deslizavam na armação até mesmo sem olhar com muita técnica e profissionalismo. Sem falar no seu martelo que ditava o ritmo como fosse um baterista, sempre acompanhado com suas canções assoviadas, sua alegria era simbolizada pelo assovio. Sobre as portas que assentava ele se gabava: "Porta que eu assento, vai para onde eu quero".

Após a Barragem, trabalhou por vários anos com amigo Zezinho da Refrigeração (Zincom) montando câmaras frias, aposentou em 1996, mas ainda trabalhou ate os últimos dias de vida, vindo a falecer repentinamente em 16/10/2020 por insuficiência cardíaca.

Esta foi a vida simples e sempre muito bem humorada desta pessoa fantástica. Amava os cálculos. Sua matemática era precisa, suas metragens revisadas a todo o momento - tudo tinha que ficar perfeito. Ele dizia: "Vai trabalhar bem assim lá longe..." " Eu trabalho bem demais..." ficando aqui a saudade e o desejo dos familiares de prestar essa homenagem.